



14 de Outubro de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE  
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 441

ANNO 9

Assignatura  
Anno, sem estampilha 1200 rs. § Com estampilha 1360 rs.  
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m forte) 2500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1886

Annuncios  
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Communicações ou reclames (secções) 6 rs  
Os assignantes tem 25.º de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

## CAVALLOS DE FÃO E OS ECHOS DO MINHO

É um facto incontroverso que Braga é a cidade do paiz que mais ha prosperado nestes decorridos cinco annos. Em Braga disfruta-se uma avenida central como poucas; electricos de luxo; um novo teatro, o mais importante do norte do paiz; um novo mercado sem rival no Porto; o jardim do antigo Campo da Vinha, cujo chafariz foi trasladado para o bico do Cunha Reis; o projectado jardim das Hortas etc. etc. Não impugnaremos o valor intrinseco destes melhoramentos, mas contestamos o seu alcance financeiro, porquanto vieram sobrecarregar a situação precaria do contribuinte, sem garantias de especie alguma no presente e no porvir.

Tino financeiro se exhibiria se procurassem atenuar a crise geral, fomentando o commercio, a industria e a agricultura por meio do porto de abrigo dos «Cavalos de Fão». Deveria ser este o melhoramento basilar de onde surgiriam a *fluor* subsequentes melhoramentos, como estes que vimos enumerando, sem sacrificio de maior para o povo. Sem este basilar empreendimento, os restantes verão a sua decadencia por serem simples melhoramentos de luxo, e por conseguinte, insustentaveis nas tragicas circunstancias da hora presente. Assim: a mingua do porto de abrigo, a avenida Central converter-se-ha em campo de feira; os electricos, após alguns passeios pela cidade irão cair ao prego; o novo teatro será de uma importancia capital para arrebentar empresas e companhias sob o peso de enorme concorrência; a nova praça do mercado será presa do rapazio surripiente; o jardim do antigo campo da Vinha, terá certa importancia para recreio dos soldados do 8; o chafariz do bico do Cunha Reis, será testemunha qualificada nas declarações das *sopieiras e verdilhões*; o jardim das Hortas será para ver por um *canuto* lá da sua qua-

rita; etc. etc. Após estas razões, talvez, nos apontem um incorrigivel pessimista; mas pode ser que profetisemos em face da tremenda crise que assoberba todas as classes. Senão, digam-nos: onde está o dinheiro para passeios e recreios, se elle não chega para pão? Esta crise, sómente, pode ser debelada mediante o porto dos Cavalos. E se não é este o exclusivo reagente mais pronto e economico nas tristissimas contingencias actuaes indignem outro que o sobreleve?...

Quando se propagandiava a efetividade dos melhoramentos que Braga ora possui, aventava-se, que estes faziam a tração do *turismo*...

Isto tem graça e dá gana de morrer a rir! Olha o *turismo* em Braga sem o porto de abrigo!...

Com que então, presado colega, aos senhores bracaraes metem-se-lhes no vestuntio que os *turistas* venham, por ali acima, de Lisboa, admirar as bellezas de Braga e os encantos da provincia, voltando a embarcar em Lisboa? Não seria isto *turismo* de mais? Isto equivale a esperar por sapatos de defunto.

Se o porto de abrigo fosse uma esplendida realidade seria muito louvavel esta aspiração de Braga. Os *turistas* que desembarcassem em Lisboa podiam visitar Braga e a provincia, fazendo o seu embarque no porto dos Cavalos, ou *vice-versa*, a par de uma economia invulgar.

Desta forma far-se-hia a tração do *turismo* de norte a sul em todo o paiz. E só então se poderia constatar que Portugal seria o paiz da Europa mais frequentado pelos *forasteiros*. E só por este meio poderia Braga fazer jus á melhor parte dos 18:000 contos que o *turismo* deixava em Portugal em melhores tempos. Não seria positivamente doutras vistas financeiras que Braga encetasse a serie dos seus melhoramentos pelo porto de abrigo dos «Cavalos de Fão»? Pois não passaria pelo desprazer de os ver agora ás moscas e aos *polhos* que por ali se catam, no dizer do nosso presado colega «Echos do Minho», Onde está, portanto, o al-

cançe financeiro de estes melhoramentos de Braga?... *Errare humanum est*; mas não reparar o erro é desumano.

Recorde-se Braga do seu erro, procure desafrontar-se de certas e justas arguições, trabalhando, sem mais delongas, pelo porto de abrigo dos «Cavalos de Fão».

Pelo que lemos em alguns jornaes, Braga está em vespereas de agir segundo erro financeiro; como será a exploração das quedas d'agua de Lindoso ou do Cavado!

Quaes as prerrogativas dessa exploração sem o porto dos Cavalos?... Compreende-se intuitivamente que a exploração de uma destas quedas (nós optamos pela exploração das quedas do Cavado) activam a industria e agricultura do Minho tão decaidas. Mas desçamos á pratica. Que faremos á maior ou menor produção da nossa industria e agricultura sem um canal por onde se exportem? Havemos de armazenar tudo isso? Havemos de fazer a exportação por Lisboa? Neste caso a despeza de transporte, não falando em avarias no trastrodo, absorve todo o nosso suor. Nesta conjuntura os industriaes e agricultores abandonarão a energia electrica por não auferir a condigna remuneração.

Um outro erro financeiro que Braga cometeu, foi montar a Adega Regional. Com que vistas financeiras se montou ella? Para ter o seu consumo na provincia? Não, porque da provincia vae o vinho para a Adega. Para ser consumido no Porto ou Li-boa? Também não, porque lá existem outras companhias que necessariamente lhes haviam de fazer competencia. Se houvesse mais tino financeiro não andariam, por ali, os seus accionistas a meter á cara as suas acções por menos de metade do seu valor.

Havendo a illustre direcção desta Adega conhecimento de tudo isto, admira e causa espanto que se fique na *adega* sem dar um passo pelo porto de abrigo dos «Cavalos de Fão! Este porto é o unico porto de salvação que Adega Regional pede encontrar. Levantado elle, poderia facilmente esta Adega criar relações com outras casas estrangeiras á maneira de Lisboa e Porto para consumo dos seus vinhos. Montada, então uma casa succursal em Espozende, a Adega Regional havia constituido o seu futuro.

São estas as nossas urgentes

duvidas se—Braga Atinge de Finanças.

Pense Braga em tudo isto; e não se leve das primeiras impressões como, geralmente, tem por habito. Até á semana.

Chaves Coupon

### A EMIGRAÇÃO PARA O BRAZIL

Deparamos num jornal de Lisboa com a seguinte carta, que precisa vulgarização, para que os portuguezes que pensam ainda emigrar para o Brasil conheçam dos horrores que lá os esperam:

«Sr. Reductor.—Longo da Patria, mas com o coração nella, dirijo-me a v. para fazer um apêlo ao nosso povo trabalhador, de forma a convencê-lo a que, por enquanto, não emigre para o Brasil.

O Brasil chegou ao ponto culminante da desgraça; no Brasil ha fome e desgraça a ponto da Prefeitura (camara municipal) chegar a criar albergues nocturnos e o ministerio da agricultura ceder a hospedaria onde são recebidos os emigrantes para dormida dos sem casa! O conselho municipal está discutindo uma lei para criar cosinhas economicas.

Por estas pequenas coisas já nitidamente se pôde vêr a que ponto chegou a miseria. Não ha obras nem outra qualquer occupação para a grande quantidade de povo, que bruscamente invadiu esta terra. O nosso povo é muito incredulo, visto que apesar de ser informado por seus conterraneos da crise que aqui ha, não acredita e vem vindo para tirar a prova de *visu*. A crise no Brasil já dista de 1913; mas mesmo assim, o ano passado (segundo os dados do nosso consulado), desembarcaram, no porto do Rio de Janeiro, 16 mil e tantos emigrantes, o maior numero dos quais, actualmente, também faz parte dos sem casa. A' noite, é penoso passar-se pelas portas de diversos hotéis e casas de pasto, onde se juntam estes infelizes, mendigando os restos de esses estabelecimentos. Bons artistas, pedreiros e carpinteiros fazem parte desse

bando de famintos!...

Fabricas e officinas de accessoriarios para construcções estão quasi todas paradas, bem como as de chapéus, tecidos de algodão, que trabalham (as que ainda teem algum capital) uns dois ou tres dias por semana, com pessoal muito reduzido. Além disso, ha muita falta de carvão, a ponto do caminho de ferro Leopoldina (companhia inglesa) e o Caminho de Ferro Central do Brazil (do governo) gastarem parte carvão e parte lenha, como combustível das suas maquinas. Os mantimentos de maior consumo estão por preço sem limite. Os alugueis de casas baixaram um pouco, mas não as casas para proletarios. Ha enorme quantidade de casas vazias, mas os proprietarios, habituados a grandes lucros, preferem tê-las desocupadas. O governo, pelo ministerio da agricultura, dá passagens para o interior a familias que se queiram dedicar á agricultura. Mas que vae fazer esse povo nesses lugares sem recursos, onde tudo falta? Se quiser exportar para os mercados centrais o que a terra nessas zonas produz, gasta o producto dessas mercadorias e ás vezes não chega!

Como é sabido, o Brazil tem muito poucas vias de comunicação e nessas poucas vias os fretes são carissimos. Se essa pobre gente vai trabalhar por conta do fazendeiro, fica sem nada, porque todos eles teem uma tenda, em que teem roupas, mantimentos, etc., que lhes vendem pelo preço que querem ficando a deverem ainda aos patrões, nada podendo reclamar, porque em tais paragens, tira-se a vida a um homem por meio calice de caninha. Nas roças, os fazendeiros são ordinariamente, officiais da guarda nacional, chefes politicos e autoridades; por isso nada sofrem em cometerem as suas atrocidades. É isto o que o nosso povo precisa saber, com toda a clareza, para reflectir antes de emigrar para o Brazil:»

De V., etc.

Um assinante

EM FERRO FRIO . . .

## O TURISMO

NAS REGIÕES  
DO NORTE  
DE PORTUGALIMPRESSÕES DUMA VIA-  
GEM NO MINHO

Um leitor da «Republica», que se assina Artur B. de Lemos, pede-nos a publicação de uma carta que nos enviou, datada de Cintra. Não conhecemos a pessoa que nos escreve, mas não temos duvida em publicar a sua carta, que não é mais que um fito de amor á sua terra — á nossa terra.

Eis o que diz o leitor da «Republica»:

«Chego agora do norte. Eu confesso que não conhecia o norte. Que soberba vegetação, e sobretudo, que teatralidade nessa natureza que parece rir ás gargalhadas, na satisfação da fartura!

«O Minho é, positivamente, assombroso: na grandesa do horizonte, na abundancia das suas encostas, na soberba encenação dos seus montes.

«Mais uma vez confesso, com vergonha: eu não conhecia o norte do paiz. Mas eu não quero, nem penitenciar-me desse crime, nem, mesmo, descrever-lhes aquilo que os senhores provavelmente conhecem melhor do que eu. O que eu desejo, na minha velha mania de que Portugal é um paiz de turismo, como poucos, é falar-lhes de certa região, que me impressionou fundamente como região para turistas. Conhecem os senhores, por acaso, Braga, Espozende, Ponte do Lima, Barcelos e Viana do Castelo, Guimarães, Vizela?

«Vi, pela primeira vez, essas localidades, como disse; mas bastou-me essa pequena jornada para ajuizar do que elas seriam, dentro de poucos anos, se delas fizéssemos uma região turista. É impossível descrever, por exemplo, a linda estrada que liga Braga a Viana do Castelo e esta cidade a Ponte do Lima.

«Que soberbo horizonte! A estrada é cortada, até Viana, em meio de extensos campos onde se abre, de vez em quando, a guela de um abismo. Acima de Viana descobre-se o rio Lima e então os nossos olhos experimentam o deslumbramento. O Lima é um dos mais belos rios de Portugal e porventura, do mundo.

«Impressionou-me também a viagem de Viana a Espozende e a Barcelos. É uma estrada luminosa, que fica toda ao sol, ou quando ela atravessa os pinheirões, ou quando, esplendidamente, se desdobra deante do mar. Espozende é uma linda vila cheia de luz, e, a par duma casaria bem talhada, tem a sua vida piscatória cheia de características.

«Quanto a Barcelos, com o seu rio e a sua ponte elegante e, do lado de lá, mesmo em frente, Barcelinhos, numa grande rivalidade de beleza e de claridade, pareceu-me uma das mais belas vilas do paiz, e com todas as condições para constituir uma estação turista de primeira ordem, tanto de verão, em que é bem lavada de ventos, como de invernos, em que me dizem que é agasalhado como poucas localidades da região.

Temos ainda, a estrada de Guimarães a Braga, ora cortada entre campos, ora subindo numa

ancia do espaço, até ao alto dos montes, até chegar a Falperra, de sombrias tradições, e que hoje, em vez das quadrilhas que a encheram de terrores e de lendas, nos oferece, próximo da Morreira e em outros pontos, um soberbo horizonte de muitas léguas.

«Como se sabe, ambas essas cidades são ricas, possuindo bellas riyas, largas praças cheias de arvores e jardins soberbos, além doutros atractivos brilhantes, como o Bom Jesus em Braga e a serra da Penha, deliciosa paragem de verão, em Guimarães.

«Vi ainda a estrada de Guimarães a Vizela, soberba estância termal onde encontrei hotéis dos melhores que ha no paiz. . .

«E vendo tudo isto, eu pergunto a mim mesmo como nós, possuidores de taes riquezas, não fazemos lá fóra uma propaganda intensa do nosso paiz. É possível que alguém note vir eu nesta occasião fazer taes reparos. Pois eu acho que a occasião é a melhor possível. A guerra não será eterna, e, quando a pomba da paz adejar sobre a terra, vai haver uma enorme affluencia de forasteiros transitando na Europa. Os homens de dinheiro estão immobilizados no seu canto, mercê da guerra que oferece perigos no mar e grandes difficuldades em terra. Quando a guerra acabasse, muitos desses homens demandariam o nosso paiz — aqueles que viessem uma vez — voltariam, com certeza!

«Peço a v., snr. redactor, que, um cantinho do seu jornal, publique estas linhas, e ficar-lhe-hei eternamente grato.»

## FÃO, 13 DE OUTUBRO

É muito o que temos a noticiar esta semana, e, para ter cohesão este meu arrazoado, principiemos pelo que nos é mais agradável.

⇒ Em 9 do corrente realiso-se na nossa matriz a benção nupcial do jovem Luiz Gonçalves, com a elegante demoiselle Rosa da Silva, cunhada do meu collega n.º 1.

Ao venturoso par, os meus votos de uma lua de mel inextinguível.

⇒ Consta-nos também que brevemente teremos de registar mais um casamento, n'esta risonha, povoação.

Oxalá que seja verdade, para mostrar que os tempos bicudos, que penosamente atravessamos, não influem nada nas travessas graças, do endiabrado filho da deusa da formosura.

O casal não é lá muito novo; garantia segura na minha opinião, para uma felicidade duradoura.

Desde já as nossas felicitações.

⇒ Tem sido atingidos pela a lista de contribuição do trabalho, alguns solteiros residentes no Brazil, ha mais de 15 annos, e, outros ainda menores de 21. Não sabemos, mas, também não cremos por ser um absurdo, porque tornam responsaveis os paes pela a ausencia de seus filhos, n'este imposto.

Não se trata da divida de sangue que todos temos com a patria, nem de crime previsto no Código. Porque pois essa absurda intimação?

Com vagar e minuciosamente havemos de averiguar com que

direito assim procedem.

Quer-nos parecer que não ha lei alguma que a isso autorisasse.

Só aqui, . . . e provavelmente na Cafraria.

⇒ Pediu a demissão do cargo de regedor o sr. Custodio Jose Cardoso em virtude d'um officio que lhe dirigiu o ill.ºmº sr. Administrador do Concelho.

Abstemo-nos de commentar a decisão do sr. regedor.

Comtudo farei notar que durante seis annos, exerceu esse mesmo cargo e com geral agrado o meu colega n.º 1.

Haverá na regedoria d'esta terra, alguma caveira de burro, para em tão pequeno espaço de tempo, assim mudar-se de auctoridade?

Ou as baixas intrighadas perambularão também no meio dos nossos Javerts?

O que fór soar.

⇒ Deve realizar-se amanhã ou depois o triduo do SS. Coração de Jesus.

Consta-nos que este anno terão um brilhantismo magnifico, sendo chamado para as conferencias religiosas um famoso orador sacro.

Anciosamente esperamos a vinda d'esse ornamento do pulpito portuguez.

⇒ Realiso-se no passado domingo a festividade em honra de S. Luiz de Gonzaga.

Subiu á tribuna sagrada o novel mas competente orador rev.º Cubello.

Sua rev.ª historiou largamente a vida de Luiz de Gonzaga, chamando a attenção dos fieis para os exemplos, que em toda a sua vida deu esse santo jesuita.

⇒ No dia 23 do corrente será lançado á agua o navio em construcção nos nossos estaleiros.

Está infelizmente quasi terminado o ganha-pão de dezenas de obreiros. Pena é que os nossos estaleiros não tenham a fazer-se pelo menos meia duzia de navios todos os annos.

Ao sr. José Dias dos Santos Borda auguramos os bons desejos, de que tenha mais navios a construir no anno que vem, e que a felicidade não o abandone, quando fór o lançamento d'este. E que Deus acompanhe sempre o navio e sua tripulação.

⇒ Partiu em 12 do corrente para Lisboa em companhia do seu digno filho o estudioso academico sr. Henrique Corrêa Leite o ex.ºmº sr. Dr. Correia Leite.

Uma volta breve ao seio dos seus e ao estudioso alumno mais um bom exame.

⇒ Tiraram na segunda-feira uma photographia da Escola, com todos os seus alumnos e professores.

Se possuíssemos uma, enviariamos todos os nossos esforços para vê-la aqui publicada junto a um mappa explicativo da frequência das mesmas, desde a fundação.

Dependê pois das nossas distinctas professoras o satisfazerem ou não o nosso desejo.

Permitta Deus que o façam.

⇒ No proximo numero esta secção tratará resumidamente das correspondencias que se tem feito desde 1896 até hoje. Na impossibilidade de darllos os nomes de todos elles, fallaremos dos seus escriptos e somente, pormenorizaremos quando tratar-se da fundação do Club.

Tratando-se do anniversario do «Espozendense» prevenimos que será este numero muito bem

cuidado pelo seu proprietario.

É de esperar que seja um mimo.

Escreveram-me a seguinte carta que publico na integra.

A frei Pepe Mysteryo

Amado da minha alma, como diria o nosso colega, frei Manoel das Cinco Chagas n'um sermão de quaresma; não sabeis que na comunidade de que fazemos parte é terminantemente prohibido ter filhos que não sejam vossos, quanto mais perfilhardes os meus tendo-me ainda vivo?

Não sabeis irmão que a Moura não podia divagar, por não saber? O mais que ella poderia fazer era cuspir da ponte abaixo, ao rio? Não é verdade?

Não sabeis que a invocação da Alma do Azul é uma metaphora propria para um poeta, ou para uma mente *inconscientemente* platónica e não para uma boçal?

Não sabeis irmão que a Vin que a Moura conhece, não é a santa, mas, a . . . Estrada de S. Thiago?

Se ignoraveis aqui vo-lo faço saber; prevenindo-vos também que os fillos são meus e que a vossa paternidade sobre elles é meramente putativa.

Espero que V. Rev.ª tome em consideração esta minha carta, desculpando o

vosso irmão em J. C.

Frei Tiço, Ria de Fão.

Está conforme.

⇒ Completa mais um anniversario no dia 16 do corrente, o nosso amigo e habilissimo *tailleur* sr. Eduardo Gomes Ferreira.

Parabens.

Fangueiro n.º 2

P. S. Consta-me que em torno do meu nome, andam fazendo algumas intrigas, pouco mais que tolas.

Se-me defender em qualquer terreno, não preciso de pedir a quem quer que seja que o faça.

E basta.

F. 2.

O que todos devem  
saber

Está publicado o n.º 15 d'esta interessante revista semanal cujo sumario é o seguinte:

O Som.—A mulher.—O primeiro banho.—Sustos nocturnos das creanças.—Direitos e deveres: direitos dos homens sobre os outros animaes e seus deveres para com elles.—A'cerca dos impostos.—O trabalho em ferro e em pedra em Portugal.—O tigre (gravura).—Aguas mineraes.—O paiz da egualdade e a republica socialista (conclusão).—O lamandua (continuação).—Calendario do agricultor: trabalhos durante o mez de setembro.—Noticias e receitas: Tinta em pó.—Licor de baunilha.

Este exemplar é illustrado com uma bella pagina litteraria impressa em papel couché.

Assignatura permanente. Editores: Almeida, Miranda & Souza Ltda.—133, R. dos Poiaes de S. Bento, 135—Lisboa.

Os meus cadernos,  
por Mariotte

Está publicado o n.º 34, tomo 3.º desta bella publicação que constitue uma campanha de acção nacional, cujo lema do artigo que insere este caderno e —o levantamento nacional— a degradação do poder real, (4.º artigo), cujo entreocho é como segue:

Umá cruel illusão. O rei reduzido a simples pregoeiro publico e a machina d'assignar. A falsa no breza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação Os famosos argus da «monarchia nova». A «monarchia nova» menos monarchico do que a monarchia velha. A monarchia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrario. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real, independente dos subditos, não con-

duz ao despotismo. «Reis, governaie ousadamente.» O exemplo. que nos vem de França.

Preço 50 reis.

Administração. 133 Rua dos Poayes de S. Bento 136—Lisboa.

## Dyspepsia nervosa

A dyspepsia nervosa affecta um numero enorme de pessoas, principalmente quando agora, toda a gente está soffrendo tão duras provações. A dyspepsia nervosa é uma doença de nervos, e não uma doença do estomago, como muitos imaginam.

O doente digere muito mal um dia, e não é extrordinario vel-o no dia seguinte livre e desembaraçado de todos os incommodos que acompanham as más digestões. A razão d'isso está simplesmente no facto da haver mudado o estado nervoso do doente. O mal manifesta-se por meio de crises, que apparecem irregularmente, mas que coincidem quasi sempre com um periodo de nervosismo.

As pessoas, que soffrem de dyspepsia nervosa, sentem á hora das comidas uma especie de apprehensão. Comem sem appetite, e apenas terminada a refeição, ou mesmo logo depois da ingestão de uma pouca de comida sobreveem-lhe nauseas e até vomitos bastas vezes. Para algumas d'essas pessoas, só a simples vista do alimento é sufficiente para lhes provocar nauseas e vomitos.

As Pilulas Pink são particularmente uteis áquelles que soffrem de dispepsia nervosa, e bem depressa os curarão de todos esses incomodos, tanto é certo que estas boas pilulas possuem uma acção tónica incomparavel sobre os centros nervosos. E, na dyspepsia nervosa, repetimos, os nervos é que estão doentes, e não o estomago.

Portanto o doente que tomar as Pilulas Pink conseguirá curar a sua dyspepsia nervosa e alem d'isso, graças ás propriedades regeneradoras, tão amplamente provadas d'estas pilulas verá bem depressa restabelecido o seu estado physico, duramente deprimido por essa doença tão extenuante.

As Pilulas Pink dão sempre os melhores resultados em todas as doenças provenientes do empobrecimento do sangue ou da debidade do systema nervoso, taes como: anemia, chlorose, enxaquecas, nevralgias, soffrimentos do estomago, rheumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 48400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Lisboa é a capital da  
Europa que tem  
mais diarios

A capital europeia em que se publicam mais diarios é, sem duvida, Lisboa, pois se consultarmos as estatisticas vemos que na capital portugueza tem havido um diario para cada 14:000 habitantes. Agora existem menos, graças á liberdade triumpante. Segue-se-lhe Madrid, onde se publica um diario por cada 25:000 habitantes; Paris, em que a proporção é de um por 45:000 habitantes; Berlim,



R. M. S. P.  
**Mala Real Inglesa**



**Paquetes Correios a sahir de Leixões**

**DEMERARA em 26 de outubro**

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres  
Preço da passagem em 3.<sup>a</sup> cl. de Leixões  
para o Brazil e Rio da Prata 46.50  
De Lisboa » » » » 46.50

**DARRO em 8 de Novembro**

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Preço da passagem em 3.<sup>a</sup> classe de Leixões  
para o Brazil e Rio da Prata 46.50  
de Lisboa » » » » 46.50

**AVON em 9 de novembro**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Preço da passagem em 3.<sup>a</sup> cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50  
de Lisboa » » » » 51.50

**DESEADO em 15 de novembro**

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres  
Preço da passagem em 3.<sup>a</sup> cl. de Leixões  
para o Brazil e Rio da Prata 46.50  
de Lisboa » » » » 46.50

**AMAZON em 23 de novembro**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Preço da passag. em 3.<sup>a</sup> cl. de Leixões  
para o Brazil e Rio da Prata 51.50  
Lisboa » » » » 51.50

Estes paquetes Saham de LISBOA no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portugueses

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
Ou aos Agentes nas provincias.

Acaba de publicar-se

**FOLCLÓRE da Figueira da Foz**

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.<sup>o</sup> e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editor Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Collecção Silva Vieira

**TRADIÇÕES POPULARES,**

**VOCABULARIO E TOPONYMIA**

DA

**GUARDA**

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

**REVISTA DO MINHO**

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folkloristas portugueses e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro ..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

**ENSAIOS**

**ETNOGRAFICOS**

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.<sup>o</sup> • 2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

18000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

**Almanach Bertrand**

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por **FERNANDES COSTA**

Socio effectivo da Academia de Sciencias, de Lisboa, Membro titular da Sociedade Astronomica de Franca e da Sociedade Astronomica de Hespanha e America.

Esplendido volume, de perto de quinhentas paginas, a duas columnas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado; illustrações artisticas, da mais rigorosa perfeição, em todas as paginas; elegantes vinhetas, letras ornamentaes; allegorias; quadros d'arte; aneddotas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impessoaes e politicas; e uma vasta collecção de illustrações, em grande parte inéditas, relativas á guerra actual.

Capa artistica, soberbamente lithographada, a cores, e originalmenté composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e aguarelistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á numerosa clientella, a quem deve o excepcional acolhimento obtido pelos dezesseis anteriores, com a firme convicção de em nada desmerecer do nenhum d'elles, antes pelo contrario, de exceder, quer pela sua apresentação material, quer, principalmente, pelo cuidado e esmero da sua elaboração litteraria e artistica, todos os da vasta e interessante collecção, até agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competidor em nenhum paiz do mundo.

Jornalistas, aliaz com intenções de louva-lo, e no proposito de lhe fazerem a melhor recommendação, apreciam-no, em artigos da immensa, chamando-lhe: o *Hachette* portuguez. Pretendem, assim, classificá-lo a par do mais notavel *Almanach* estrangeiro do seu conhecimento. Os editores do ALMANACH BERTRAND, gratos á intenção obsequiosa, permitem-se, no entanto, fazer observar aos seus amiags do jornalismo que, desde o primeiro anno da publicação,—pelo programma traçado, pelas materias que trata, pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição litteraria, pelo genero das suas illustrações, pela variadissima secção dos seus passatempos; enfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intransigentemente, o ALMANACH BERTRAND é absolutamente diverso do ALMANACH HACHETTE não tendo a minima cousa de commum com elle, e caracterisando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preços:—Brochado, 50 ctvs. Cartonado, 60 ctvs. Em Chagrin, 1500, (correio mais 7 ctvs.).

Livrarias AILLAUD e BERTRAND

73, RUA GARRETT, 75—LISBOA

A' venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

**LEIAM TODOS—SENHORAS! E HOMENS!**

!!!DOIS ASSOMBROSOS INVENTOS CIENTIFICOS!!!

AMOSTRAS GRATIS

Não temendo insucessos e para que aqueles já illudidos com inefficazes esnecificos anunciados para os mesmos casos, **forneçemos, de graça,** os nossos dois preparados, a titulo de reclamo, para que se possa avaliar os seus surprehendedentes effeitos. Quem nos remetter 100 reis receberá uma elegante coixinha de «Creme Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de o usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.)

N. B.—Estas immortancias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rotulos, etc.

OBSERVAÇÃO—São se recebe em pagamento vales postaes, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

**O TALISMAN DO CABELO**

de E. RICHARD, quimico-perfumista de Paris, é o melhor tonico capilar!

E' o unico que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caído, impede a queda e o branqueamento; extermia a caspa (causa principal da calvicie) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o expesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irreprezivel asseio, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos effeitos.

PREÇO

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs. Pelo correio 950 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1400 rs.

**O CREME RICHARD**

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e labios, cietro, vermelhidão e escamas farinaceas; desenvolve, enrija e arredonda os seios; encobre, de maneira maravilhosa, os sinais de hexigas; fixa, invisivelmente, o pó d'arroz, não empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

E' usado, egualmente com myntagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pallido, anemico, e extremamente feio, em formoso, adquirindo uma cor sadja, d'um delicado selim e frescura.

PREÇO

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio mais 25 rs. Pelo correio (registado) 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 reis.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saude. Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

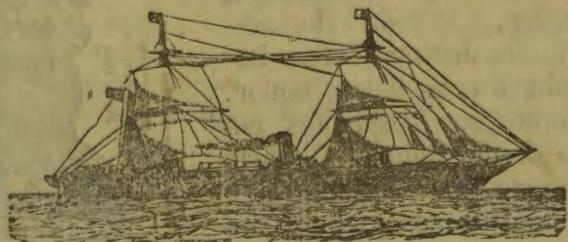
Pedidos a J. T. RACINE—R. dos Douradores, 107, 2.<sup>o</sup>—LISBOA

**COMPANHIA DA MALA REAL**

— DO —

**PACIFICO**

CARREIRA  
QUINZENAL  
DE  
LEIXÕES  
E  
LISBOA



**NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES**  
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

**TELEGRAPHIA SEM FIOS**

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

**E. PINTO BASTO & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>**

**KENDALL, PINTO BASTO & C.<sup>a</sup>**

Caes de Sodré, 64

73—Rua Infante D. Henrique 4.

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

